

# Índios<sup>190</sup> do MT dão ultimato ao governo

BRASÍLIA (AJB) - Os índios terena de Rondonópolis, no Mato Grosso, enviaram na noite de quinta-feira um comunicado à imprensa, via Internet, em que fixam o prazo de terça-feira próxima, dia 15, para o governo tomar alguma providência com relação à demarcação de suas terras. No e-mail, assinado pelos índios Milton Jorge Turi Rondon e Cirenio Reginaldo Francisco dão um ultimato ao presidente da Funai, Sullivan Silvestre, a quem enviaram hoje o comunicado. Dizem que se não forem atendidos, tomarão providências "drásticas que afetarão sobremaneira nossa nossa estabilidade social".

A assessoria da Funai afirma que a situação dos índios terena do Mato Grosso está regularizada e as terras estão demarcadas. "Caso nossos pedidos e reivindicações não sejam atendidas até o dia 15/12/98, usaremos nosso orgulho de nação indígena e tomaremos de volta as terras que nos foram tomadas, e por direito natural nos pertencem", dizem os índios no comunicado.

"Vimos pelo presente, lembrar ao Sr. que nós, povo indígena Terena, estamos no aguardo do desenrolar final do processo de assentamento de nosso grupo Terena em Rondonópolis, visto que decidimos que vamos esperar o encerramento dessas providências por parte do governo e desta entidade apenas até o dia 15 de dezembro de 1998".

Segundo afirmam, os terena estão esperando uma solução desde 1988, e que, por viverem nas periferias de cidades, sofrem os males da civilização. "Passando necessidades das mais básicas, sofrendo com doenças, fome, desemprego, discriminação, em total abandono, sem meio de transporte, sem habitação decente, com a mínima estrutura para uma subsistência no mínimo adequada".

## Decreto

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro da Justiça, Renan Calheiros, assinaram sexta-feira decretos demarcando 22 novas áreas indígenas e reconhecendo posses de outras 13, em sete estados do país. A medida beneficiará cerca de 30 mil

índios. Ao todo o governo criou ontem mais de 2,4 milhões de hectares de novas terras indígenas registradas, e autorizou ainda novos processos de demarcação para mais 14,6 milhões de hectares. Apesar da boa notícia, índios terenas do município de Rondonópolis (MT), que não estão incluídos nos decretos, ameaçaram invadir terras caso suas reivindicações não sejam atendidas.

No pacote assinado sexta-feira, diante de cerca de 50 índios caiapós, xavantes e pataxós, está a segunda maior reserva indígena do país, a do Vale do Javari, no Amazonas, que tem 8,5 milhões de hectares e só perde em extensão para a reserva ianomâmi, em Roraima. Ao todo, o atual governo já demarcou 116 terras indígenas, num total de 31,5 milhões de hectares. A intenção, agora, segundo o ministro Renan Calheiros, é demarcar até o ano 2000 todas as terras pleiteadas por etnias indígenas junto à Funai, que perfazem 90 milhões de hectares. Os índios beneficiados, agradecidos, fizeram uma dança na frente do Palácio do Planalto, pedindo a cura do amigo do presidente, o governador de São Paulo, Mário Covas, que está internado no Instituto do Coração, para ser operado de um câncer na bexiga.

Entre as terras que ainda não foram demarcadas, está a de índios da etnia terena do município de Rondonópolis, no Mato Grosso. Ontem, os indígenas protestaram contra a sua exclusão dos processos de demarcação enviando e-mails para as redações de jornais, dando um ultimato à Funai. No protesto, eles dizem que se as suas reivindicações de terras não se realizarem até o dia 15 de dezembro, eles iriam recuperá-las à força. A Funai, porém, alega que a situação dos índios terena em Mato Grosso já está regularizada, com todas as terras demarcadas, homologadas e registradas. Há, contudo, problemas envolvendo invasão de algumas terras indígenas, por parte de fazendeiros.

Durante a cerimônia de assinatura dos decretos de demarcação, Fernando Henrique lembrou que ainda há hoje, no Brasil, questionamentos respeito do possível excesso de terras demarcadas para os índios.